



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ASPECTOS FUNCIONAIS DE MACROINVERTEBRADOS BENTÔNICOS EM RIACHOS PRÍSTINOS NO CERRADO DO DISTRITO FEDERAL

Thalyta Railine Cesar Palmeira^{1*}; Adriana Teixeira Borges¹; Renan Cassimiro de Sousa¹; Elisa Araújo Cunha Carvalho Alvim²; Luciana de Mendonça-Galvão³

1. Estudante do curso de Ciências Biológicas, Laboratório de Ecologia, Universidade Católica de Brasília, Campus I, QS 7 lote 1, Bloco M, Grupo de Estudo de Ecossistemas Aquáticos (GEEA), Águas Claras, Distrito Federal, Brasil. * Correspondência para: thalytarailine@hotmail.com; 2. Departamento de Ecologia, Laboratório de Ecossistemas, Universidade de Brasília (UnB), GEEA; 3. Orientador, Ciências Biológicas, Laboratório de Biodiversidade Aquática, Universidade Católica de Brasília, GEEA.

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de comunidades/ pôster

A comunidade de macroinvertebrados bentônicos é importante para o funcionamento de ecossistemas aquáticos lóticos, uma vez que suas características morfológicas, fisiológicas, ecológicas e comportamentais respondem ao ambiente e afetam as condições e recursos locais, fluxo de energia e ciclagem de nutrientes. O objetivo deste estudo foi analisar a estrutura funcional da comunidade de macroinvertebrados bentônicos em dois sistemas lóticos de baixa ordem do Cerrado, riachos Capetinga e Onça, Distrito Federal, em diferentes períodos sazonais. As coletas foram realizadas em dez seguimentos, na margem e no meio, nos períodos de transição da estação chuvosa para seca, auge da seca, transição entre as estações seca e chuvosa (2014) e auge da estação chuvosa (2015). Os organismos foram classificados de acordo com traços funcionais relacionados à história de vida, mobilidade, morfologia e ecologia. Foram calculadas abundância média e frequência de cada traço. Foram utilizadas análises de ordenação (PCA), análise de variância (ANOVA fatorial) e dissimilaridade de Gower. Em cada riacho houve traços com maior dominância independente do período sazonal. No Capetinga predominaram os traços tegumento, coletores-catadores e detritos <1 mm. Já no Onça foram mais representativos os traços cilíndrico e coletores-filtradores. As análises estatísticas revelaram que os sistemas apresentaram características próprias ao considerar os diferentes traços funcionais. A dissimilaridade foi maior entre estações sazonais que entre córregos, destacando-se o período de seca no Córrego da Onça, onde se obteve a maior dissimilaridade. Uma possível explicação para os dados obtidos está na hipótese do "habitat templet", dependente da escala, esta hipótese prevê que sistemas prístinos apresentam uma mistura de traços funcionais com alta dissimilaridade. Na percepção desta hipótese, as altas dissimilaridades em relação aos demais grupos de traços funcionais podem ocorrer através de mudanças nos microhabitats ou aspectos limnológicos onde podem ser interpretadas e respondidas de forma diferente por cada organismo nos sistemas estudados.

Os autores agradecem ao PELD – CNPq, FAPDF, à UCB e Rede ComCerrado pelo apoio financeiro e bolsas de estudo.